

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Nós se restituem originais, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anónimas.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de Alportel n.º 27

ELEIÇÕES ADMINISTRATIVAS

E a de Faro que ainda pro-
voca os nossos comentários.
Nesta cidade, à parte a lista socialista, pobremente votada e que só aspirava à representa-
ção da maioria, todo o debate se travou rendidamente entre o partido democrático e o partido evolucionista em acre luta.

Esta luta definiu-se pela di-
ferenciação dos nomes incluídos nas listas, propaganda activa, intransigente votação, pretes-
tos e recursos, estes no sentido de inutilizar a vitória do que teve mais votos.

Mas estes dois partidos, que assim se revelaram em tão odiosa intransigência eleitoral, não precisamente os dois parti-
dos que mantêm a situação po-
lítica do governo.

São os partidos da União Sa-
grada, esta aliança invocada em tão pomposo nome como sendo o grande dever dos homens públicos do actual nosso momento histórico!

União como?

E assim degladiando-se mu-
tuamente, injuriando-se, des-
prestigiando-se individualmente que se celebra esta União?

E é sagrada ou sacrosanta, que o mesmo valor tem estes dois nomes, esta união tão diver-
gente, tão antagonica, egoista, interesseira, sem o menor laivo de altruismo ou respeito mútuo nestes beligerantes?

O caso veio pois esclarecer uma situação que tem vindo iludindo o público e afirmado um facto que realmente nunca existiu.

A União Sagrada foi sempre uma mentira; a prova aqui fi-
cou demonstrada nesta batalha dos dois partidos no município de Faro para conquista da re-
presentação concelhia.

Não havia nem ha, todos sabem, animo de servir bem o município, a quem pretendiam os indicados em ambas as listas; havia, sim, propósito de utilizar em proveito de seus interesses partidários os valores políticos do município, o que é uma ob-
jectiva muito diversa e menos patriótica.

Mas, se isto assim se mani-
festou actualmente, que papel foi o dos partidários evolu-
cionistas, tanto tempo à ilharga do partido democrático, afir-
mando-lhe cooperação leal e sincera na promiscuidade das coisas públicas?

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 18 de novembro de 1917

ECOS DA SEMANA

O dinheiro

Não ha moeda metálica em circulação, a não ser a meuda: são as notas que estão servindo, mas estas andam já tão sujas que muita gente tem repugnância em as receber e meter na algibeira.

As pequenas notas de cinco centavos, da Misericórdia de Lisboa, a custo se faz com elas pagamentos, tendo a rejeição quasi geral.

Mas que remedio tem o público a dar senão o de resignar-se a aceitar esta qualidade de moeda.

E tal-a já não é pequena sorte!

O preço do peixe

Não é o algarvio que mais tem a queixar-se do preço do peixe, posto que este teia atingido exigências, que nem todas as bolsas podem satisfazer.

Mas em Lisboa, no Porto, terras do interior, populosas ou não populosas, ah! que é ver quanto o peixe é comida rara, e que nem mesmo os ricos podem obter... porque não ha em quantidade para todos.

Isto que se dá entre nós é também vulgar nos outros países. A Inglaterra e a França só tem peixe pela escassa e os países do centro da Europa nem uma escama chega a luzir no olho dos habitantes.

Mas este artigo, tão importante

das subsistências, e ta send em Inglaterra objecto dos maiores cuidados do governo. A Inglaterra mobilizou, não os peixes, mas os pescadores; pois que o governo toma conta e paga a estes toda a pesca, pescada e destruída pelos seus mercados, fixando preços ao alcance das bolhas mais mesquinhas.

Este regimen da intervenção do Estado deu na Austrália magníficos resultados.

Ao mesmo tempo os governos tinham providencias para repara-
vo os pesqueiros e regularizar a importação das colônias por meio de transportes com grandes frigoríficos.

Porque não se ia da fazer cá o mesmo?

Anno agrícola

Que mau cocheço tem tido no Algarve o anno agrícola com esta tão prolongada estiagem que tem feito.

Noutros annos já neste tempo as secas de cevada vinham fazendo a sua eclosão como os favas.

Este anno nem lançada à terra a semen e pode ser.

Não basta a insuficiencia já tão definida, que ainda a lavoura não pode dar o seu contingente de produção regional!

Onde chegará isto?

O mal sempre podendo ser ainda pior!

• Jogo

De vez em quando aparece em Lisboa uma plêthora de zelo policial contra o jogo e surgem embuscas de grandes redadas para embaixar os jogadores.

Com isto aparece na imprensa o velho debate «se o jogo deve ser regulamentado ou não».

Mas se não ha meio possível de impedir o jogo e sempre se joga e joga, apezar do olho vigilante do mais arguto polícia, porque é que os governos não há de tirar a favor da cidadade pública osponentes, desse inevitável vício social?

E depois se fosse só este o cancro moral que róe a sociedade? Quantos mais, consentidos e aplaudidos.

Greve de estudantes

Está mantida pelos estudantes do liceu João de Deus, desta cidade, que acompanham os pedidos dos estudantes de Lisboa para alterações no régimen regulamentar de instrução secundária.

Teve porém uma suspensão por estes três dias até resoluções de Lisboa; isto por deferencia ao reitor o professor dr. Guedes, bem estimado dos alunos.

Somos pelos manifestantes por ser de justiça o seu pedido; o régimen do ensino secundario não corresponde aos sacrifícios varios exigidos a quem tem filhos a educar e fômos sempre de opinião da impropriedade do actual regulamento.

Mas quem devia intervir neste assunto eram os pais dos alunos, principaes visados na incongruença da lei escolar e não os proprios estudantes para quem as greves são, mas, uma folia que propriamente um meio de obterem o que precisam.

Esta guerrilhada inqualificável entre os partidos da Repú-
blica está sendo um sintoma assustador para a pureza do novo régimen, tanta vez apresentado como a grande felicidade dos povos.

Povos felizes sim, mas eles a esfaquearam-se.

E como tranzita a gloria do mundo.

Vae em portuguez a filosofia frase latina.

Luz eléctrica

Segue sem solução possivel a questão da Companhia de Electricidade de Faro e a Câmara Municipal.

Dizem que o tribunal vai resolver.

Mas, se é no tribunal que o debate se ha de resolver, quando se

AO POVO TRABALHADOR

Assim como nós seríamos incapazes de abandonar um dente com risco de contágio, assim somos incapazes de abandonar esta campanha, quasequer que sejam as ameaças que nos façam.

Traia-se dumta questão magna de saúde pública que nós na qualidade de medico temos o dever de aborcar, seja qual for o perigo. E que o medico que sabe cumprir o seu dever não teme o perigo e nestes onze annos de luta temos mostrado que não receamos afronta-lo com prudencia.

Ha dias dizia um nosso amigo:

«Lagos (Faro), 10.—A lista apresentada pelo sr. Magalhães Barros, apoiado pelos evolucionistas, teve de maior a 136 votos. O entusiasmo é grande!»

Outro pontapé na União Sagrada!

Os evolucionistas em apoio da única lista monárquica apresentada venceram e triunfante!!!

Que beleza de hortalica está tenho no Algarve o cosinhado político!

• chefe evolucionista

As atoardas politicas de presuntas crises ministeriais por amarguecem de vez em quando dando o sr. dr. Antonio José de Almeida como possível ou provável chefe do novo governo.

Mas se aquele homem publica continua lutando com os seus pa-
decimentos, como lhe hão de im-
por novas tarefas politicas, que sc-
ram o agravamento da sua situa-
ção mórbita tão zelada pela famili-
a e pelos médicos?

E muito pouca caridade!

Oficiais militares

A imprensa de Lisboa tem-se ocupado das desigualdades que tem havido no recrutamento dos individuos habituados com cursos superiores e que tem sido maior dos individuos considerados agachados em tão rude dever, que os respectadores da lei estão cumpindo.

Uma informação à imprensa do ministerio da guerra diz que foram pedidos a os ministros de relações dos funcionários, es-
pecificando idade, habilitações pa-
ra o estado maior os classificar conjuntamente com outros ele-
mentos dos quartéis gerais.

Mas é que os agachados não são só os que exercem funções publi-
cas e estes conservam-se na sua negação ao cumprimento do de-
ver.

Não pode ser!

Congresso Regional de Algarve

Como já resolvido, é em Faro que no proximo anno vai ter logar o 2º Congresso Regional Algarve, organizado pela comissão delegada da Sociedade Propaganda de Portugal e a que preside o nosso distinto conterrâneo e notável homem de ciencias e profes-
sor da Universidade de Lisboa, sr. Thomaz Cabreiro.

Contra os submarinos

Referem os jornais americanos que tem dado muito bom resul-
tado os aparelhos de produção de munições de fumo, em que se escondem os navios quando perseguem os submarinos inimigos e que pertenciam a pescadores

Todos os navios mercantes es-
tão a munir-se das necessarias re-
servas destes aparelhos e assim fazem a sua defesa.

Porém os submarinos tambem usam estes aparelhos e igualmen-
te se escondem.

Bureau de renseignements em Paris

Consta que ainda será instalado este ano em Paris, protegido pelo governo e pela Sociedade Propaganda de Portugal esta ins-
talção na grande capital para in-
formações de turismo e de comer-
cio aos estrangeiros que, passando por aquela cidade, se dirigem a Portugal e nele queiram viajar ou fazer comercio.

Previmos grande utilidade nes-
ta iniciativa e damos os parabens à Propaganda de Portugal, que ha tempos promove esta instituição.

O ALGARVE

VENDE-SE em Lisboa na Tabacaria, Chave de Ouro, no Reci-

ASSINATURAS

Pagamento adeantado

Portugal, Ilhas e Espanha, 6 meses...

Colônias e Estrangeiro..... 100

COMUNICADOS e ANUNCIOS

Na 3.ª e 4.ª páginas, cada linha.... 10

Nas outras páginas, contrato especial

OFICINA

de composição e impressão

Rua de Alportel n.º 23

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE

O ALGARVE

tata redonda esteja em Lisboa a setenta reis o kilo enquanto que em Faro compra-se a cem reis.

O assucar das nossas colônias que o ano passado foi vendido aos ingleses para mais tarde comprarmos na Inglaterra por maior preço, diz um jornal da noite o seguinte:

Ha assucar...

e não ha assucar!

Outra peca do sr. ministro do trabalho

As qualidades de estadista do sr. Lima Basto, o inferiríssimo e incompetentíssimo ministro do trabalho, que teve a amabilidade de indisponer-se até com os seus correligionários, a ponto de provocar a formidavel carpata do Porto, podem julgar-se pelo que está sucedendo com o assucar que nós na qualidade de medico temos o dever de aborcar, seja qual for o perigo. E que o medico que sabe cumprir o seu dever não teme o perigo e nestes onze annos de luta temos mostrado que não receamos afronta-lo com prudencia.

Portanto continuaremos a tratar da importante questão de subsistencias. Começaremos pelo pão que se vende na Inglaterra a 80 reis o kilo e de boa qualidade.

Os estadistas ingleses não pretendem alimentar o seu povo com principios, porem com pão etc. etc. motivo porque o numero de tuberculosos na Inglaterra tem diminuido.

O pão em Faro é de pessima qualidade e custa duzentos reis o kilo, em troca temos principios.

O que diria o leitor se nos viesse consultar por causa dumha colica intestinal e nós em vez de receber para o melhor estivessemos a descurtar com o paciente principios?

O feijo que era tão abundante no Algarve vende-se caríssimo por causa da exportação.

E é o caso: no dia 12 d'outubro destemperadamente o sr. ministro do trabalho mandou susitar todos os despachos de assucar na Alfandega, mesmo os que estivessem já correndo, a pretexto de castigar a especulação! Tinha a Mercantil na Alfandega de Lisboa 400 toneladas de assucar que seriam entregues a Redaria Colonial e logo se lançaram no mercado. Haviam na Alfandega nada menos de 1.000 toneladas que chegaram para o consumo de um mez. Pois tudo foi suscitado, o consumidor faltou o assucar, surgiram clamores por toda a parte e os felizes depositarios d'assucar, assim protegidos pela dispreditadissima proibição ministerial, venderam-no por preços fabulosos! Deve ter entrado ja no Tejo um navio com assucar, outros não devem tardar. Seria o consumo garantido, pelo menos, para dois mezes.

Mas os despachos continuam suspidos e os armazens allandegarios abarrotados de assucar, ate que...

acabem de vender o que tem os felizardos negociantes, que decreto devem ser cada vez mais democraticos!

O feijo, que está caríssimo no Algarve, disse-nos um comerciante que compra em abundancia no Alentejo, porem o governo publica-
ra uma lei com efeito retroactivo impedindo a sua saída. Não se tem feito o mesmo aos productos algarvios permitindo-se a exportação de tudo quanto é necessário ao infeliz povo trabalhador.

Tudo isto é edificante provando a existencia que não só a queria que nos treuxer a carestia da vida mas a incompetencia dos altos poderes do Estado.

Vejam os trabalhadores portuguêses a que ficam reduzidos os principios em face da evidencia dos factos positivos e concretos.

Faro, 12 de novembro de 1917.

José Filipe Alves.</

A questão do figo e a comissão operária

Depois da primeira reunião houve entre operários e exportadores de figos, promovida pelo sr. comissário da polícia em face da manifesta agitação popular, creou-se o ambiente de suspeita nos trabalhadores que imaginavam chegar-se a fazer resultado útil e que, afinal não se desceu do que estava e até se elevou.

Mas de tudo que nos acusam não há pé de verdade. Se existe a suspeita de traição, ao que consideramos o mais sagrado dos deveres defensivos honestamente a nossa propria causa — isso não é mais que o efeito dum acautelamento que faz a revolta a uns pelas necessidades económicas, e a nós por essas e ainda por uma questão moral que deveria ser o apanágio tanto do individuo como da sociedade. Mas isto infelizmente não sucede, e sendo os próprios governantes, que espalham a luz da palavra não cumprida aos governados. Servem para isso os que governam, e nós de maneira alguma podíamos encarar a situação, que no-la criaram. Mas as circunstâncias dos trabalhadores são tão críticas que lhes roubam os próprios dias consagrados a descanso, desde que haja onde empregar a actividade, atum de não se ressentir mais em suas casas a crise tremenda que cria o pauperismo nas pessoas e as arrasta à morada eterna. E é um dos motivos porque esta comissão não tem mérito. Uma das maiores razões, que levou esta comissão a um sono relativamente grande sem dúvida, foi a afirmação feita pelo sr. João Barbosa e ainda pelo sr. Manoel Francisco da Costa, como representante da câmara municipal, nessa mesma reunião.

Depois duma renhida e sensata discussão chegou-se a um acordo não absoluto da parte desse comissário em vista de algumas dos seus membros não pretenderem sair do campo em que as aspirações dos operários havia colocado. Acordou-se então que os exportadores venderiam o figo durante oito dias a partir dessa data a razão de 80 réis o kilo, e que durante esse tempo da parte do comissariado se procederia a um rigoroso arrolamento, tendo o quanto de rateamento proporcional a existência de cada indivíduo sido fixado. O senhor comissário, que se responsabilizou perante o governo civil e o senhor governador civil, o senhor comissário E. menina filha.

O senhor comissário não nos garantiu o consumo local a 70 réis o kilo. Reforçou este facto a responsabilidade assumida pelo sr. João Barbosa, que seria garantido o consumo local, e ainda o senhor governador civil e comissário o dinheiro para toda essa renhida do figo. E o senhor comissário pela boca do seu representante que se responsabilizou perante a comissão operária.

Interrogado este senhor, na presença de todas as pessoas que estavam na conferência pelo nosso camarada Luís Martins, se esses 40.000 escudos eram suficientes pelo município teve o alrojo de afirmar que sim, quando é certo que os quarenta contos não passam dum credito certo, aprovado pelo senado municipal.

Nessa altura não tínhamos a certeza da veracidade de tal afirmação, e por isso mesmo calmos fomos convencidos que fosse um facto o que não passou quella brincadeira da crença de cabos brancos.

Fomos no sr. comissário, no sr. Costa e ainda no sr. governador civil, que garantiu o consumo local não só num ótimo que se efetua de ordem de s. ex., como ainda pelos edifícios mandados anular nos lugares mais concorridos da cidade.

Assim, ficou esta questão sem que s. ex. as suas origens ligassem factos às suas palavras, enquanto os trabalhadores vergados ao peso da vida anunciam uma situação dolorosa.

E assim, nesta atitude nos mantínhamos, até ao dia em que uma rajada de colera, pelo agravamento ao operariado, nos impulsionou a exigir o cumprimento da promessa contraída pela autoridade, quando está nos chamas a uma nova reunião que teve lugar às 9 horas da noite do dia 14.

Desta vez seria uma discussão

chamou terá de ouvir da nossa boca a expressão sincera de operários, car lhe irritadamente no anexo.

Ela nula ação, ou ainda mais pula contra procedente ação da autoridade, chegamos à conclusão que a autoridade apenas tem lançado mão de expedientes faceis para nos sustar amarrados a uma quietude estupida, como muito em acentuou um dos membros dessa comissão e que o senhor João Barbosa, por esse facto quiz pôr no meio da rua. Né, via sua Ex. a saída imposta a um membro naquela ocasião equivaleria a não ser chamada a comissão.

Mas afinal que pretendia sua Ex.?

Queria talvez um elogio à sua maestría obra, associada para a outra vez, quando fiz produzir trabalho que eu sei que é.

Mas esta última reunião foi perguntado aos exportadores, que quantidade poderiam prescindir para manter o consumo local.

O senhor Alfredo da Silva e

senhor Figueiras, mostrando a sua boa vontade, foram espontaneamente despedidos.

Quando se mostrou que a deficiência

não provém dos exportadores, e

tanto que S. Ex. declararam ser

a hora de sacrificio e por conse-

guiente se sacrificavam por qual-

quer preço.

Estamos convencidos que nenh

senhor exportador deixará de fornecer figos aos operários por

preços aceitáveis as suas bolsas,

vista a hora de sacrifício e

ainda para não se verem mais tar-

de na contingência de ceder a uma

multidão estimada, que por isso

mais terá deveres a cumprir.

Mas se estes mil quilos poderão

ser vendidos a 70 réis o mais se-

ja venindo a 20 réis.

De maneira alguma a comissão

daria o seu voto em qualquer pre-

ço que não estabeleceria na pri-

meira reunião que se

estabeleceu a nível de 80 réis.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

to que se deve achar.

Este é o factor dum aca-

ma variada e linda coleção de gravatas, petigas, carteiras, cigarreiras, abotoaduras, suspensorios, colarinhos, ligas e chapeus de sol com preços muito convidativos.

CASA PARIS

FARO

Chegou a esta casa um grande sortimento de artigos para a presente estação: cores chics para casacos e vestidos, chapéus, boas peles para guarnições, aplicações, veus, fitas e chapéus de sol.

A venda estão também lindas blouses e saias de baixo em ricos talhos. Encarrega-se de fornecer enxovais para noivas. Envie ame-

ATELIER DE VESTIDOS E CONFEÇÕES

Sob a direcção de uma habil modista cuja fama é de sobejamente conhecida nas principais casas da capital.

Corte irrepreensível e execução primorosa de todo o gênero de toilets para senhora e criança.

Seguros de guerra

Consultar sempre à Companhia de Seguros **Atlântica**.
Em Faro: Marques & Ortigão L.
Rua Conselheiro Bivar.

Empregado

Oferece-se com o 5.º ano dos liceus, curso de Contabilidade e Escrituração Comercial pelo Instituto Comercial e Industrial de Lisboa, prática activa e mixta de 30 anos em vários escritórios de Lisboa, Porto e Faro. Encontrando-se desempregado aceita e agradece reconhecido o desempenho de qualquer cargo compatível com as suas habilitações. Atestados e referências de 1.ª ordem. Dirigir a José Martins da Cunha, Faro.

Sendo uma criança forçada a tomar o óleo natural ou uma emulsão inferior, não se podem esperar bons resultados. Quer grande diferença se nota quando se ministra a Emulsão de SCOTT! Parece uma água, e tão fácil de digerir como elas as crianças gostam muito desta produtor de força que tão depressa as dotá de robustez e da força duma saúde vigorosa.

Meu filho Carlos Adriano, de 7 anos de idade
era muito fraco e
muito faltó de coré!

Para o fortalecer dei-lhe diversos medicamentos que nada lhe fizeram. Dei-lhe poi a Emulsão de SCOTT, e em pouco tempo meu filho começou a ter umas linda sôrtes e a tornar-se forte considerando-o

restabelecido por completo

devido à vosso emulsão. (a) Emilia Sousa Adriano, rua da Misericórdia, 5, Vila do Conde. 2/4/14.

Se vosso filho é adoeitado ou debil, se tem anemia, escrofula, linfismo, doenças de garganta ou dos pulmões ou dependentes da dentição, haverá de rejuvilar-vos desde em que experimentardes nela os efeitos da genuína

Emulsão de SCOTT

Vede o peixeiro com grande peixe, no pacote sinal da pureza, boa qualidade é força do preparado SCOTT. Recomendada por todos os médicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Farmácias e Druggists vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMAR Rua da Fábrica, 27, Porto.

O Algarve
VENDE-SE na Tabacaria Chave d'Ouro, no Rocio Lisboa

DESPEDIDA

Manoel Aboim Ascensão Sande Lemos, alferes de infantaria, não podendo despedir-se por absoluta falta de tempo de todas as pessoas das suas relações, camaradas e seus conterrâneos de quem levantou deuses pede que o releve dessa falta involuntária oferecendo o seu limitadíssimo prestígio em Angola para onde partiu.

Assembleia Geral Ordinária

Sociedade Cooperativa

Grupo Económico

DE

Vila Real de Santo António

Convoco os sócios desta Cooperativa a reunirem ao dia 5.º do próximo mês de dezembro pelas 20 horas, na sala da sua sede nesta vila, para, em assembleia geral ordinária, procederem à eleição dos corpos gerentes que hão de funcionar no futuro ano de 1918.

Vila Real de Santo António,

16 de novembro de 1917.

O Presidente da Assembleia Geral,

Francisco Gomes Sanches.

Ao comércio e indústria

Chefe de família com 30 anos de boa prática, com curso comercial, oferece os seus serviços e agradece com reconhecimento que o tomem para qualquer cargo de responsabilidade. Referências de 1.ª ordem, José Martins da Cunha, Faro.

Ao comércio e indústria

Moto "The Sun," ligeira, com 30 anos em vários escritórios de Lisboa, Porto e Faro. Encontrando-se desempregado aceita e agradece reconhecido o desempenho de qualquer cargo compatível com as suas habilitações. Atestados e referências de 1.ª ordem. Dirigir a José Martins da Cunha, Faro.

Alcatrão a 50.000 réis vende Abrahão Amram - Faro.

Explicador

José Francisco abriu a sua escola de explicadores em sua casa de todas as disciplinas da escola Normal e habilita para os exames de admissão à mesma escola e para os de instrução a marinha. Quem precisar dirija-se à Estrada da Circunvalação, 112 Faro.

Dirigir-se a J. A. Barbosa, rua dos Escudeiros, 4 - BEJA. - 951

PISTOLA automática perfeita, vende-se, neste redação - 948

CREADA oferece-se para co-sinhá, sabe o trai-

tal ou serviço de fóra. Deseja-a a séria. Dirigir a esta reda-

cção. - 950

ESTUDANTES Recebem-se estudantes. Ótimos alojamentos com uz. própria. Excellent mesa. R. Manuel Arriaga, 23. Em frente ao liceu

PAZ

EDITA

A Comissão Executiva da

Camara Municipal de Faro

Faz saber que pelas 12 horas do dia 8 do proximo mês de De-

zenbro, em praça pública e perante a mesma Comissão, se hão de dar de arrematação as cobranças, arrendamentos e fornecimentos que seguem, pelo tempo a decorrer de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1918, observando que, não havendo liciteiros ou sendo o preço oferecido em praça inferior ao da base das licitações, deverá realizar-se uma segunda praça pelas 12 horas do dia 15 do mesmo mês, e quando desta a arrematação não tenha ainda logar pelas circunstâncias apontadas, realizar-se-há uma terceira praça para o mesmo fim, pelas 12 horas do dia 22.

N.º 1 - Cobrança dos impostos indirectos sobre os géneros de consumo nas freguesias da Sé e S. Pedro desta cidade, com exclusão dos impostos de consumo sobre os géneros vendidos nos mercados de peixe e hortalizas, e tem assim do carvão cujo transporte se não faça por via marítima ou caminho-de-ferro.

N.º 2 - Idem na freguesia de Isto.

N.º 3 - Idem, da Santa Barbara de Nexe.

N.º 4 - Idem, da Conceição.

N.º 5 - Arrendamento do predio na Rua Ferreira Neto.

N.º 6 - Dito do Armazém do Registo.

N.º 7 - Dito do Kiosque do Jardim D. Francisco Gomes.

N.º 8 - Cobrança das taxas de locação do mercado de hortaliças de Faro e do imposto de consumo sobre os géneros vendidos no mesmo mercado.

N.º 9 - Cobrança das taxas de locação do Mercado de Peixe de Faro e do imposto de consumo sobre os géneros vendidos no mesmo mercado.

N.º 10 - Cobrança do imposto de consumo sobre o carvão cujo

transporte se não faça por via marítima ou Caminho-de-ferro.

N.º 11 - Fornecimento de carnes verdes de vaca, címbato e carneiro para o consumo da freguesia de Isto.

N.º 12 - Dito de petróleo para a iluminação das freguesias rurais.

As pessoas que pretendem concorrer às arrematações deverão comparecer nos Paços do Concelho, onde serão recebidos os autos das em praça pública desde as 12 até às 15 horas do indicado dia mediante as condições que estarão patentes no acto da praça, entre as quais se anunciam as seguintes:

1.º Que os concorrentes para arrematar licitarão terço de fazer na tesouraria da Câmara o depósito provisório de 500.000 para o N.º 1; de 500.000 para os N.º 8, 9 e 10; de 200.000 para os N.ºs 2, 3, 4 e 11; de 100.000 para os N.ºs 5, 6, 7 e 12.

2.º Que os licitantes dos números 1, 2, 3, 4, 5 e 6 deverão apresentar documentos pelos quais provem ter bens registados na conservatória dessa Comarca suficientes para garantir com hipoteca a renome que pretendem arrematar, devendo apresentar, bem como o fiduciário, se forem casados, procuração de sua mulher.

3.º Que no caso de arrematação, tem o arrematante de pagar ao portero o emolumento de costume.

Faro e Paços do Concelho, 10 de Novembro de 1917.

O Vice Presidente da Comissão Executiva,

Paulo da Silva Pinto.

ATELIER DE VESTIDOS E CONFEÇÕES

Sob a direcção de uma habil modista cuja fama é de sobejamente conhecida nas principais casas da capital.

Corte irrepreensível e execução primorosa de todo o gênero de toilets para senhora e criança.

FILIAL

CAIXA ECONÔMICA PORTUGUEZA

PRACA D. FRANCISCO GOMES

Recebe depósitos á ordem desde \$10 a 20.000\$00 ao juro de 3,60% até 5.000\$00 e de 2% ao excedente desta quantia até 20.000\$00.

emprestimos sobre títulos, ouro, prata e pedras preciosas ao juro de 6 e 7% e empréstimos em conta corrente com liquidação trimestral á comissão de 1/2%.

Paamentos em cofre diverso daquele em que o depósito foi originariamente constituído. Filiais ou delegações na séde de todos os distritos das ilhas adjacentes.

SEDE EM LISBOA

Caixa Geral de Depósitos e Instituições de Previdência

575

Barco a gazolina

Vende-se, construído há pouco, com um motor da força de 12 cavalos. Nesta redação se diz.

Seguros de greves ou tumultos

As taxas mais baixas são as da Companhia de Seguros

Atlântica

Em Faro: Marques & Ortigão L.

Rua Conselheiro Bivar

Vacas Tourinas

Ve dem-se cinco de boa qualidade e em bom estado.

Quem pretender pode dirigir-se a

J. e Francisco Pereira, Rua do

Açuge - Lagos.

BANCO DE PORTUGAL

Construção de edifício para a Agência em Faro

1.º IMPREITADA PARCIAL

ARREMATAÇÃO

A Administração do Banco de Portugal faz público que, a partir da data do presente anúncio até ao dia 20 do corrente mês, recebe propostas em carta fechada, na sua Séde em Lisboa, para a construção, por empreitada parcial, das obras de abertura de todos os cavoucos, fornecimentos de todos os materiais, de execução dos alzados e transporte de terras, para o edifício da Agência do mesmo Banco em Faro, Praça D. Francisco Gomes.

Na Séde do Banco em Lisboa e na sua Agência em Faro, acha-se desde já patente o respectivo projecto, em todos os dias úteis, desde as 11 até às 15 horas.

A base de licitação é de Esc. 4.917.200.

O depósito provisório, que os concorrentes terão que fazer para tomar parte no concurso, é de dois e meia por cento da importância que serve de base de licitação, e passará a constituir o depósito definitivo de garantia para o concorrente a quem for adjudicada a empreitada, podendo o mesmo depósito ser efectuado na Séde do Banco, em Lisboa, ou na sua Agência em Faro.

As propostas devem ser entregues directamente, ou remetidas, por carta registada, ao guarda livros do Banco de Portugal, em Lisboa, até às 15 horas do supradito dia 20 do corrente, impreterivelmente, não se aceitando proposta alguma depois daquele prazo.

Lisboa, 1 de novembro de 1917.

Pelo Banco de Portugal

Os diretores

Augusto José da Cunha

J. da P. Castanheira das Neves

600

600

600

600

600

600

600

600

600

600

600

600

600

600

600

600

600

JOHN M. SUMNER & C.

SUCESORE'S

A INDUSTRIAL AGRICOLA

BAPTISTA, FILHO & C.

ESCRITÓRIO

Av. da Liberdade, 29 a 37
TELEFONE 184

Endereço telegráfico

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
TELEFONE 737

Especializada em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações eléctricas de iluminação e força motriz

Oficina de reparações de máquinas eléctricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas eléctricas «Pope» de todas as voltagens e forças

Máquinas para as Indústrias, agricultura e colônias. Fundição de ferro e bronze. Elevadores eléctricos, para passageiros

carga etc., de Waygood. Motores a gás rico, a gás pobre, a gasolina, a petróleo, a óleo eru, etc. de Keighley.

Locomóveis, caminheiras e jogos de debulha Foster.

Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras

«Piano». Sempre em depósito acessórios para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e batedeiras «GLOBE».

CHARRUAS de vários sistemas, GUARDAS, TRILHOS, NORAS de ferro para tração mecânica e animal, RELEIAS, acessórios, etc.

BALS de fodos e sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de QUEDAS DE ÁGUA por turbinas e rodas hidráulicas.

Máquinas soltas e montagens completas de FÁBRICAS D. MOAGEM, CERÂMICA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA

Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Máquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, máquinas de fressar, máquinas de atarraxar, tartaxas, etc. etc.

Acessórios de todas as qualidades para fábricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atulhos, óleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessórios para fábricas de moagem, lindagens e acessórios, etc.

Oficinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecânica e civil

Orçamentos e projectos, grátis

Toda a correspondência deve ser dirigida ao nosso escritório

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA

PALHA

Vendem-se próximo a Messejana, a 8 quilómetros da estação de Cazevel 400 fardos de optima paleta de trigo e 360 fardos de palha de aveia; é pesada e entregue na cesta onde se acha. Não se vende a palha de trigo só.

Para tratar:

José Domingues Fernandes

BEJA



Paus de pinho a lagados

VENDE
João Alexandre
da Fonseca

FARO

Agencia Funeraria de Francisco Vicente Fernandes

FARO

SUCURSAES NO ALGARVE

Carros funerários de parelha, car-

retas em branco e em preto

Fabricas de urnas de mogno e no-

gueira em todos os tamanhos,

coroas, etc.

Empreza Funeraria Farende

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

STA casa é a mais habilitada do Algarve e está prevista de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve. São representantes desta casa em Santa Barbara de Nexe, António Marta, industrial; Estoy, Cristovão de Sousa Barros, carpinteiro; Loulé, José Martins, estância de madeiras; - S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, carpinteiro; - Vila Real de Santo António, Francisco Reves, comerciante; - Silves, Vicente do Carmo, comerciante; - Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro. Roga-se que se dirijam imediatamente aos nossos agentes logo que necessitem, a fim de se proceder à identificação em seguida.

As tabelas encontram-se patentes ao público em placa de vidro nos predios das representantes.

Esta casa também tem fábrica de urnas de mogno, nogueira etc., lisas, malhadas e entalhadas que se acham já com caixão de chumbo, garantindo o seu perfeito acabamento superior a muitas fábricas de Lisboa. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e maximizar ordem e decencia. Também se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguezia em vários tamanhos e qualidades; se premo muito sortido, encontrando-se sempre em depósito a 50 urnas, temos em medida das extraordinárias, para a pessoa mais incorporada.

Esta casa em virtude do seu muito movimento é a única que fornece todos os artigos pelos mais baixos, embora os competidores (sem competência) digam o contrário.

MAQUINAS AGRICOLAS
E INDUSTRIAES

os maiores depósitos de máquinas no País

Especialistas na construção de máquinas para fabricar latas de conserva

Instalações de todos os géneros

F. STREET & C.º L.

Engenheiros e electricistas

2-RUA DE S. BENTO-2

Palacio da Flôr da Murta

LISBOA

"ATLANTICA"

Companhia de Seguros

Capital 500 contos

Fundo de reserva 30 contos

SEDE--Porto--Loyos, 522

Telegrams

Atlantica--PORTO
Martigão--FARO

DELEGACOES E AGENCIAS

Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Paterno, Petrogrado, New York, Boston, Atenas, Bari, Marselha, Tunis, Alger, Lyon, Liverpool, Malta, Funchal, Ponta Delgada Ilhas de Cabo Verde, Alexandria e Cairo

3:100 correspondentes no país

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e acidentes de animais - Seguros marítimos contra todos os riscos

Comissários de avarias em todos os portos do mundo

Seguros de guerra

RECEITA	SINISTROS
1914	38.876.571
1915	71.107.530
1916	537.897.504
1917 até 31 de agosto	2.108.200.678
	1914
	1915
	1916
	1917 até 31 de ag. 1917

22.601.841

25.883.815

534.470.990

1.318.523.074

IBANEZ

J. M. Fernandes Guimarães - Porto
Joaquim Pinto Leite & C.º - Porto
Banco Comercial do Porto - Porto
Banco Nacional Ultramarino - Porto
José Augusto Dias & C.º - PortoJosé Augusto Dias & C.º - Lisboa
London County & Westminster Bank Ltd.
Pinto Leite & Nephews - Londres
Crédit Lyonnais - Paris
Revisons Bank - Copenhague

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francesas, Italianas, Russas, Dinamarquesas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Correspondentes em Faro

MARQUES & ORTIGAO LD.

Rua Conselheiro Bivar